



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO
POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

NO ORIENTE EUROPEU

Era uma vez um pequeno país montanhoso, banhado pelo Danúbio. Disputado pelos Bárbaros, sucessivamente vassallo dos imperadores do Oriente, dos gregos, dos búlgaros, tornou-se independente no século XII e poderoso no século XV, com o rei Daschan.

Subjugado pelos turcos depois da batalha de Rossovo, o seu amor pela independência manifestou-se por várias rebeliões reprimidas, até que recobrou, em parte, a sua liberdade, embora sob a suzerania turca. Contra esta, novamente se revoltou, é vencido, mas salva-o a intervenção da Rússia e é erigido em reino independente pelo Tratado de Berlim (1878).

Não corre serena a vida deste pequeno país—a Sérvia—cujo destino dir-se-ia ser a luta.

E em 1914, quando a Europa não escondia as suas inquietações, é na Sérvia que se acende o primeiro fogacho da guerra. Perante o ultimato do poderoso império austro-húngaro, com os seus 50 milhões de habitantes, não hesita em encontrar, na luta pela independência e pela honra nacional, o doloroso caminho dos fortes de alma.

Acabada a guerra, a velha Sérvia reúne aos seus filhos os croatas e os eslovenos, constituindo um forte estado, de 16 milhões de habitantes, alongando-se sobre o Adriático desde o recanto extremo norte desse mar, limitando-se com a Itália, a Áustria, a Hungria, a Roménia, a Bulgária, a Albânia e a Grécia.

Na península balcânica é o estado mais poderoso.

Quando a diplomacia alemã e a italiana pensaram em ganhar a batalha do Oriente europeu sem luta, facilmente abriram caminho nos países que cercam a Jugoslávia. E enquanto a Grécia, de armas na mão, lutava pela sua independência e honra, aquela resistia às pressões para seguir o exemplo dos vizinhos condescendentes.

Longo e pertinaz foi o ataque, longa e tenaz a resistência dum governo que sabia que a uma grande parte

do país — e particularmente à população sérvia, tão ciosa das suas regalias e do seu pundonor — repugnava a transigência humilhante.

No próprio governo, as opiniões dividiam-se e, quando chegou a hora da decisão, alguns dos ministros demitiram-se e outros absteram-se de votar. Os homens que foram a Viena assinar o pacto encontraram, no seu regresso, o país atulhado.

Aos protestos iniciais dos veteranos da guerra e da Liga dos Sokols (organização da Juventude), juntaram-se os de personalidades representativas dos meios políticos e intelectuais. Os governadores das províncias da Croácia e de Vardar resignaram as suas funções. O mesmo fez o embaixador em Moscovo. O professor Jovanovich, que é considerado a primeira figura do magistério universitário e do pensamento Jugoeslavo, protestou. Com ele está o Centro Cultural da Sérvia.

O patriarca da Igreja ortodoxa, Gavrilo, desde a primeira hora manifestou, abertamente, a sua oposição a um acordo com as potências do «eixo».

O movimento nacional em que, segundo Churchill, a Jugoslávia «encontrou a própria alma» — representa a evidente condenação da política do governo do regente Paulo — ora prisioneiro dos ingleses. E estes podem jubilar-se, com verdade, afirmando que, a-pesar das vitórias que contam, a reacção Jugoeslava é um dos melhores ganhos desta luta.

Ainda não está claramente definida a atitude do novo governo. Mas, todos os sintomas indicam que a Jugoslávia se prepara para novas e dolorosas provocações.

Aceitá-las-á de coração firme, graças à tenacidade e ao espírito de sacrifício que a sua Igreja radicou nesse povo.

Um comentador autorizado escreve no «Sunday Times»:

«É como que um sinal para todos os povos que se encontram ameaçados ou oprimidos.»

J. C.

Novos Paços do concelho

Pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações foi sancionada a adjudicação da obra dos novos Paços do Concelho de Espinho ao sr. António de Oliveira Gomes, empreiteiro do Porto, pela quantia de esc. 747:000\$00. Cumpridas todas as formalidades legais, vão, pois, começar, dentro de breves dias, as almejadas obras da nossa futura «Domus Municipalis».

Verbetes de Sociedade

Até ao dia 15 do corrente devem ser remetidos à Direcção Geral de Estatística os verbetes das sociedades comerciais ou industriais relativos ao ano de 1940.

A IMPRENSA REGIONAL e a Opinião Pública

É absolutamente inegável que o jornal da terra reflecte nitidamente a voz da opinião pública.

As asserções ou considerações da fôlha regionalista são sempre atinentes à defesa do bem comum e por consequência devidamente equilibradas, bem intencionadas, imparciais, honestas, claras, francas, desassombradas, sinceras.

A Opinião Pública tem, pois, de ser, por nós, cuidadosamente interpretada, analisada com senso especial, apreciada com apurado esmero, com meditada paciência, rigor, afincado.

Ouvir pacientemente a voz da opinião pública, estudar com verdade a psicologia dessa opinião e servir, ao mesmo tempo, conscientemente, de seu orientador, seu conselheiro, interpretando o sentimento comum, fazendo reflexões ordenadas, apresentando alvitre justos, sugerindo até a aplicação de sanções aos que, à margem dessa mesma opinião, tresvariando, tornam invio o caminho da sua responsabilidade moral e civil, — não é, com certeza, trabalho que se faça de ânimo leve, aèreamente, ao correr da pena, mas sim com ponderação, com vontade inquebrantável de Bem Servir.

Opinião Pública, tanto mais nas nossas regiões provincianas, — é, clarividentemente, a Opinião do Povo, da qual fazemos parte, e cuja filosofia e conceitos incontestavelmente nos pertencem, como povo que somos, sob o ponto de vista objectivo, particularissimamente como jornalista da localidade, e ainda porque o órgão da imprensa da região é o porta-voz mais portentoso e mais altívolo dos desejos e dos interesses, das horas boas ou más da modesta e esquecida plebe tantas vezes ignorada.

A Opinião Pública, a grande e sensata opinião pública são, principalmente, os jornais regionalistas que a formam, dela fazem parte integrante e dela são os seus mais fieis intérpretes.

—Vamos a bater-nos, com persistência, com entusiasmo e com o melhor da nossa fé regionalista pelo maior engrandecimento da nossa causa, que é a causa representativa da opinião dos povos, a qual constitui, iniludivelmente, a grande e sacratíssima causa da Nação.

Daremos corpo, imprimiremos vida — se em tanto nos quiserem acompanhar e auxiliar os colegas da nossa imprensa — à ideia lançada nestas colunas sobre uma grande e simpática reunião de toda a família da Imprensa Regional, na capital do País, onde se trataria, com vontade de ferro, numa decisão forte e inabalável, dos nossos legítimos direitos, interessando vivamente as estações superiores para que directamente nos apoiassem, nos auxiliassem, mais vida desalogada dessem à nossa existência hesitante, estimulando assim o nosso trabalho, a nossa labuta, o nosso aturado esforço, a que indubitavelmente todo o merecimento faz jus.

Assim, a boa e sã opinião da Imprensa da Província — que é a grande emissora social onde se condiciona e depura a Opinião Pública — continuaria, como até aqui, a ouvir-se carinhosamente, a auscultar-se atentamente, a respeitar-se nobremente, mas, de futuro, mais forte, mais robustecida, mais ardorosa mais gloriosamente altaneira!

A bem das províncias queridas de Portugal, assim terá de ser o seu fulgurantíssimo Porvir!

MELHORAMENTOS

No extremo norte da nossa Vila executam-se apreciáveis melhoramentos

Prosseguindo na sua política de embelezamento dos bairros excêntricos, a Câmara Municipal, a par de outros serviços, trás agora parte do seu pessoal ocupado na abertura e regularização de novos trechos de algumas ruas da nossa vila.

Nesta conformidade, procede-se, sob a direcção superior do digno e zeloso vereador do pelouro, sr. Silva Júnior, à regularização dos leitões, valetas e passeios das ruas 1-B, e 5, e, em ligação com estas, ao prolongamento das artérias n.os 20 e 22, até ao seu extremo norte, provisório, que é entestado pela R. 1-B, alguns metros antes da mutilada Fonte do Mocho.

Está quasi arrazada a fundação da Rua 1-B, próximo ao cemitério, o que dentro de alguns dias permitirá estabelecer o trânsito directo por esta artéria desde o actual leito da via férrea até à variante que, mais a nascente, atravessa também Espinho.

Dessa forma se alarga o perímetro do nosso urbe, proporcionando á sua popu-

lação mais um pitoresco passeio pela periferia.

Resta agora estabelecer a ligação da Rua 20, entre as ruas 5 e 7, para o que a Câmara terá de expropriar parte do terreno que será seu futuro leito, visto ser pertença de menores.

Depois, impõe-se prosseguimento desta extensa avenida (antigamente denominada Espinho e Granja) até ao limite de Espinho, que vai além do Rio Largo, para o que seria necessário construir uma artística ponte sobre aquêle rio, o que parece também estar no ânimo da Câmara.

Estas obras em nada prejudicam as necessidades dos arruamentos centrais da vila, visto que as ruas agora beneficiadas dispõem de pavimentação natural — o salbro ou barro que sai das suas próprias entranhas, enquanto as ruas centrais, que carecem de reparo, terão que ser calcetadas a paralelipipedos, o que não é tão fácil de fazer pelo seu dispêndio.

Emfim, Roma e Pavia...

Serviços postais aéreos

2.ª, 4.ª e 5.ª feiras — Pelo avião da *Alla Litoria* para Espanha, Baleares, Itália, possessões italianas, etc.

Diariamente (excepto aos domingos e feriados) — Pelo avião da carreira Lisboa-Stuttgart, da Lufthansa, são expedidas malas postais para Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Lituania, Noruega, Suécia e Suíça. Ainda pelo avião da K. L. M., aproveitando os percursos aéreos Lisboa-Stuttgart e Palestina-Batavia, foi estabelecido o serviço para o Iraque, Irão, Thailand (Sião), Indochina, Indias Neerlandesas e Timor.

2.ª feiras — Pelo avião da «Aero Portuguesa» são expedidas malas postais para Marrocos.

5.ª feiras — Pelo avião da «L. A. I.» para Cabo Verde e América do Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

2.ª, 5.ª e sábados — Pelo avião da «Pan-American» são expedidas, normalmente, malas postais para a América do Norte, Central, do Sul, e ainda Filipinas, Hong-Kong, Macau, China, Japão e Formosa.

Em dias indeterminados — Pelo avião da «B. O. A.» para a Grã-Bretanha.

Procissão de Passos em Silvalde

Na ridente freguesia de Silvalde, do nosso concelho, terá lugar hoje, a tradicional procissão de Passos que, pelo seu luzimento e pelo belo passeio que proporeiona, costuma atrair grande número de pessoas desta vila e povoações próximas.

Prò vítimas do ciclone

A elevada quantia que atingiu a subscrição nacional promovida pelo «Diário de Notícias, de Lisboa, em benefício das vítimas do grande ciclone que assolou o país, em Fevereiro último, é bem uma demonstração de generosidade da gente portuguesa.

Espinho, infelizmente, não pode avolumar essa subscrição, como seria desejo de muita gente, devido ao grande número de necessitados que aqui há, entre os quais ainda se destacam os infelizes sinistrados do ciclone de Dezembro de 1925, os quais urgê socorrer.

Mas, bem haja, a generosidade portuguesa que nunca desmente a tradição.

«Defesa de Espinho»

AGRADECE

O nosso jornal, em nome da sua Direcção, não podendo esquecer as amabilidades dos seus prezados colegas de vários pontos do País, agradece muito penhorado as referências feitas e os sentimentos que lhe foram dirigidos por ocasião do falecimento do saudoso irmão do seu director, sr. Adriano Alves Dias de Sá.

FARMÁCIAS

De serviço, hoje:
Farmácia Paiva
Durante a semana:
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Central
4.ª » — Santos, Suer,
5.ª » — Paiva
6.ª » — Higiene
Sábado — G. Farmácia de Espinho

Dr. Cerqueira de Vasconcelos

Em S. João da Madeira está aberta a inscrição para um banquete de homenagem ao ilustre professor e publicista sr. dr. Cerqueira de Vasconcelos, considerado director do Colégio Castilho, daquela vila, e nosso prezado assinante.

O referido banquete realizar-se-á no dia da inauguração do novo edifício do Colégio Castilho, que será brevemente, estando já inscritas numerosas pessoas, pois o sr. dr. Cerqueira de Vasconcelos, pela obra cultural e actividade cívica que tem desenvolvido em S. João da Madeira, goza ali de gerais simpatias e conta muitas amizades.

FOSFOREIRA PORTUGUEZA
 O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

IRONIAS
 comentários DA SEMANA

HOJE, qualquer badameco, caixeiro de mercearia ou de tasco manhoso, desde que segure nas unhas, para escrever, uma caneta de tinta permanente das caras, já se julga alguém, logo passa a intitular-se «jornalista»... ou «escritor».

Noutro dia disseram-nos que um desses cavalheiros baratos, ao tentar alinhar uma noticia para o hebdomadário que pomposamente representa, escrevia que «houveram muitos estragos com o temporal!! Isto, com aparo de ouro, caneta de duzentos e tantos escudos,—é demais!

Hoje, qualquer «urso» se dá ao luxo de caneta permanente de alto preço, mesmo que, com ela, dê bordoadas na sintaxe e assassine a ortografia. E estes senhores não são presos...—Era uma obra de caridade livrar a sociedade destes patetas alegres...

Já Bonage dizia que também há... «cadelas de dois pés... que fazem disto»...

Parece que algumas meninas casadoiras estão a tratar de pôr em moda o caso de arranjar dois namoros ao mesmo tempo, oficialmente dois gargarejos, apenas trocando os dias de se atenderem para não se conhecer muito, dois à cordinha para se falhar um deles.

As vezes acontece que os dois entes masculinos enamorados da namorada dão com a tramoia,—e pronto: põem-se a cavar por causa do vigário em que caíram.

As Julieta, então, chorosas, exclamam, como há tempos ouvimos:—«o meu grande desgosto, sim... (e nesta altura choram como Madalenas arrependidas) é que, agora, nem um... nem outro...»

Compreendem...: estas coisas, hoje em dia, não são uma questão de gosto, de simpatia, de amor, de enleivação, de espiritualismo;—é uma questão... de namoro...

HÁ outras mães-nuasélas, meias-feias, meias-bonitas, que, querendo, à fina força, casar-se, mas não arranjando com quem, fôdas se amofinam por terem já dobrado o cabo dos trinta anos, e, daí, cheias de fé, esperança e mocidade a fugir, recorrem a defumadoiros, benzeduras, etc.

Sabemos de exemplares, aí, espécie de senhoras de meia-tijela, a «atirar» para o chinelo, que vão às bruxas todos os meses para fazer defumadoiros de baixo do assento, salvo seja, para conseguirem casar.—Autêntico! Autêntico e eficaz...

Tôni.
 Armazem
 Aluga-se, Rua 62 n.º 516—Espinho. Falar com Fernando Pereira Constâncio. Estação da C. P.—Espinho.

Fernando Ferreira Soares
 Advogado
 Escritório na Praça Camões Feira
 Residência em Nogueira da Regedoura.

SOCIEDADE

Aniversários
 Faz anos: Em 9 (73 anos) a sr.ª Josefa de Jesus Ferreira, mãe do sr. Sebastião Domingues, de Silvalde.

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Maria Pereira Barbosa, esposa do sr. Francisco Pereira Barbosa, a senhora D. Irene F. da Silva Sá, a sr.ª D. Cordélia Gomes de Araujo, filha do sr. Pompeu Duarte de Araujo, o sr. Joaquim de Sousa e a menina Alcina da Conceição;

—em 7, o sr. Carlos de Oliveira Dias Pinhal;

—em 8, a sr.ª D. Ana de Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, de Paços de Brandão, e os srs. José Monteiro Valente e Joaquim Cadinha;

—em 9, a sr.ª D. Arminda Pereira Dias, esposa do sr. António Alves Dias, de Lisboa, a senhorinha Esperança Veloso Marcos, filha do sr. Fernando Veloso Marcos, o sr. Ramiro da Silva e Sousa, do Pôrto, e o sr. Manoel Gabriel Ramalho Fernandes;

—em 10, a sr.ª D. Marieta Brandão Barbosa, esposa do sr. João Brandão Barbosa;

—em 11, o sr. Tomaz Ferreira Gomes;

—em 12, a sr.ª D. Ester Bastos Vieira, esposa do sr. António Lopes Vieira, a sr.ª D. Nicolina Soares da Costa, o menino António, filho do sr. António Pinto de Oliveira Balona e o sr. João Pereira da Silva.

Partidas, chegadas, etc.

Para Grijó, Gaia, onde foi descansar algum tempo, seguiu na pretérita segunda-feira a menina Maria de Belém Ferreira de Barros, gentil filha do nosso querido amigo sr. dr. António de Barros.

Tipografia Popular

Esta conhecida tipografia, sita á Rua 33 n.º 486,—onde é composto e impresso o nosso jornal—acaba de passar por uma completa remodelação, quer na parte técnica quer na comercial, que a habilita a executar todos os trabalhos concernentes á sua industria em condições de enfrentar, com vantagem, a concorrência

A orientação que acaba de lhe imprimir a nova gerência comercial do referido estabelecimento é garantia incontestavel de uma escrupulosa execução de trabalhos e absoluta seriedade nos contractos com a sua estimável clientela.

Dispondo, além de outras, de uma excelente máquina plana «Marinoni», movida a electricidade, graças a ela, há cerca de três anos que «Defesa de Espinho» vem sendo impressa nesta vila, o que é de grande vantagem para a sua Redacção, sem prejuizo do aspecto gráfico que anteriormente lhe davam as melhores tipografias do Pôrto, onde durante alguns anos foi impresso.

F, pois, com prazer que registamos os melhoramentos já introduzidos e os que vão ser introduzidos ainda na «Tipografia Popular», pela garantia que nos dá do nosso semanário continuar a ser feito, completamente, nesta terra.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR
 Enfermeiro Diplomado
 com prática dos hospitais
 Rua 62 n.º 694—ESPINHO

Incêndio da Fábrica da Fosforeira Portuguesa

Completando o relato do grande incendio que no penúltimo sábado devorou algumas secções da importante fábrica da Fosforeira Portuguesa, temos a acrescentar: Mal se declarou o fogo, os operários da fábrica, num gesto de coragem e dedicação, muito de apreciar, tentaram apagá-lo com os extintores da fábrica, mas, infelizmente, sem resultado.

A primeira corporação que chegou ao local foi a dos Bombeiros V. de Espinho, com a viatura n.º 1, sob os ordens do chefe de secção sr. Ismael Lacerda, que montou rapidamente o serviço de ataque; chegou, a seguir a viatura dos Espinhenses e momentos depois o pronto socorro n.º 2, dos B. Voluntários de Espinho sob os ordens do chefe de secção sr. Francisco Luis Rodrigues, que estabeleceu o ataque pelo ângulo das ruas 18 e 39 com o objectivo de impedir principalmente que o fogo destruisse a grande máquina de fabrico continuo de amosforos que hoje seria difficil substituir.

As corporações de Espinho outras se vinham reunir sendo a primeira a chegar a dos V. de Aguda, e, quasi simultaneamente, as de Esmoriz, Valadares, Colmões, Carvalhos, Ovar e Vila da Feira.

Ante a violência do vento e o incremento assustador que o fogo ia tomando, o sr. dr. Castro Soares, digno presidente da Câmara solicitou o auxilio dos Sapadores Bombeiros do Pôrto e Gaia, que rapidamente compareceram, seguidos pelos Voluntários Portugueses, os quais concorreram eficazmente para que o fogo entrasse em declínio.

As corporações locais e as que se lhe seguiram, lutaram a principio com difficuldade para encontrar água pois o tanque que existia no terraço, como toda a fábrica, achava-se envolvido por uma fumarada asfixiante que dificultava seriamente os serviços dos nossos Bombeiros que não dispõem ainda do equipamento necessário para afrontar incendios de tal genero.

O incendio só ao meio da tarde foi dominado, quando começaram a retirar-se as corporações estranhas, ficando o rescaldo entregue apenas aos bombeiros locais.

No aliás louvável intuito de

auxiliar o ataque, e salvar o que pudessem, operários e populares arrombaram e destruíram a calxilharia e guarções de grande número de janelas o que só prejudicou o fim em vista, devido ás correntes de ar que estabeleciam ocasionando o alastramento do fogo.

Na ocasião em que estava comunicando o sinistro, pelo telefonio, ao sr. D. José Sarábia, digno director comercial da Fosforeira Portuguesa, em Lisboa, o sr. João Marianito zeloso e activo chefe dos escritórios da fábrica da F. P. não pôde concluir a sua informaçao em virtude do fumo ter invadido subitamente a dependencia onde se encontrava.

O engenheiro, sr. Santos Rivo, director-técnico da Fosforeira, o sr. Manuel Joaquim S. Pedro, administrador-delegado, e os srs. João Marianito e Manuel Casqueiro dirigiram, incansavelmente, os trabalhos de salvamento do recheio da fábrica.

Quando ao meio da tarde pouco depois de dominado o fogo, visitamos o interior da fábrica, em companhia do empregado superior sr. Manuel Nunes Casqueiro, surpreendemo-nos a ordem e disciplina que notamos no pessoal da fábrica; enquanto os homens se dedicavam á remoção do entulho de algumas secções, as mulheres cuidavam já da limpeza das máquinas que o incendio poupou, de forma a que as mesmas possam em breve tempo voltar á sua funcção.

Os prejuizos são avaliados em cerca de 1.500 contos.

A fim de verificarem os estragos e ordenarem as providências necessarias, vieram a Espinho os srs. engenheiro Dr. Basílio Caeiro da Mata e D. José Sarábia, dignos consultor técnico e director comercial da Fosforeira Portuguesa.

Também se deslocou até esta Vila, o illustre professor e antigo ministro da Republica, sr. Dr. Caeiro da Mata.

Os operários da «Fosforeira» não conceberão a situação de desempregados, pois os que trabalhavam nas secções devastadas pelo fogo trabalharão agora na remoção do entulho e nas obras de reconstrução que já foram iniciadas, enquanto essas secções não estiverem a funcionar.

Espectáculos

Uma peça nova em 17 do corrente

Continuam decorrendo os ensaios duma peça intitulada «Milagre de Nossa Senhora da Ajuda», da qual demos noticia anteriormente, trabalho novo do sr. Mário Casal Ribeiro e que sabemos suplantará outros da sua autoria, na factura e na encenação.

São elementos da nossa Vila que formam o respectivo elenco.

Em 17, quinta-feira, lá iremos ao Teatro Aliança para dizermos o que for de justiça.

Sessões de fado no Café Gil

Tivemos, em 29 do mês findo, uma atraente sessão de fados, exibidos neste frequentado café, os quais, interpretados por valiosos elementos portuenses, muito agradaram a todos os assistentes.

Estava annunciada para ontem, à noite, uma nova sessão do mesmo genero em que actuariam vários cultivadores desta canção, como

Comarca da Feira Editos de 8 dias (2.ª publicação)

Correm nesta comarca e 3.ª secção da Secretaria, citando o falido Joaquim de Oliveira Carvalho, casado, comerciante, do lugar da Aideia, freguesia de Silvalde, desta comarca, e os credores da falência contra o mesmo decretada, para dentro de cinco dias, findo o prazo dos editos, e estes contados da última publicação deste anúncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Manuel Lopes Guimarães, casado, comerciante, também de Silvalde.

Feira, 21 de Março de 1941.

O chefe de secção, Joaquim António da Costa Leitão.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Viana de Lemos.

(«Defesa de Espinho» n.º 470 de 30-3-1941).

Olívia Reis, Gabino Ferreira, Fernando Gasparinho, Palmira Duarte e outros artistas.

Radio-Telefonia

Quere adquirir um bom receptor? Ouça as acreditadas marcas R. C. A., General Electric, Pilot, Zenith, Ponto Azul, Lorenz

Reparações em todos os aparelhos de T. S. F. absolutamente garantidas. «Técnicos Reunidos»

Alfaiataria Lacerda Rua 19, Espinho—Tel. 22

Peçam uma demonstração

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1941—Não têm rival em perfeição e em preços. Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUORS. únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SOCIEDADE

Casamento
 No dia 15 do mês findo, realizou-se na igreja de Leça do Balio, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alice Rui Costa Rodrigues, filha do sr. António Rui Costa Rodrigues e da sr.ª D. Júlia Amélia Rui Costa Rodrigues, sobrinha da sr.ª D. Aurora Isabel Costa Rodrigues Almeida e Castro e do nosso amigo sr. Elísio Bessa de Almeida e Castro, com o sr. dr. Eurico Vaz Osório, illustre delegado do Tribunal do Trabalho, no Pôrto, filho da sr.ª D. Amena Ribeiro Vaz Osório e do sr. Manuel Vaz Osório, já falecido.

O cortejo nupcial saiu de casa dos tios da noiva, sr. Elísio Bessa de Almeida e Castro e sua esposa, nesta vila, onde a noiva ultimamente residia, em direcção á histórica igreja de Leça do Balio

Foram padrinhos: da noiva, seus tios, o sr. dr. António Luis Costa Rodrigues, distinto secretário geral do Governo Civil de Coimbra e conhecido escritor jurídico, e sua esposa a sr.ª D. Emilia Bessa Tavares Costa Rodrigues; e do noivo, seus irmãos a sr.ª D. Lidia Vaz Osório de Vasconcelos e o sr. Américo Vaz Osório.

Aos noivos que, fixaram residência no Pôrto, desejamos uma perene lua de mel.

Doentes

Tem guardado o leito o nosso prezado assinante e amigo sr. António Guimarães, considerado sócio da «Sociedade de Vinhos Scalábis, L.da, de Aveiro.

Também tem estado doente a sr.ª D. Rosa Bandeira, veneranda mãe da sr.ª D. Ana Bandeira Guimarães e sogra do sr. António Guimarães.

Recolheu ao leito por se achar engripado o sr. Américo Fernandes da Silva, estimado administrador deste jornal e correspondente do «Diário de Notícias».

Igualmente tem guardado o leito a menina Judite Alves, filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Jesus Alves.

Em Matozinhos, também tem estado doente, mas já se encontra melhor, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manoel Pinhal, considerado industrial naquella vila.

Encontra-se em tratamento no hospital Conde de Sucena, em Águeda, a nossa estimada assinante sr.ª D. Amélia de Castro.

Casas

Aluga-se uma com 7 divisões, higiénica, tem uma pequena casa reparada para arrecadações, quintal, galinheiros, água, etc. Preço 70 escudos.

Outra no largo da feira, com estabelecimento, 7 divisões, quintal e água encanada. Trata-se na agência Ramos, Espinho.

Curso de piano

Raimunda Grazieth Silva
 Abriu um curso de piano a preço muito reduzido.
 Rua 16 n.º 502-1.º

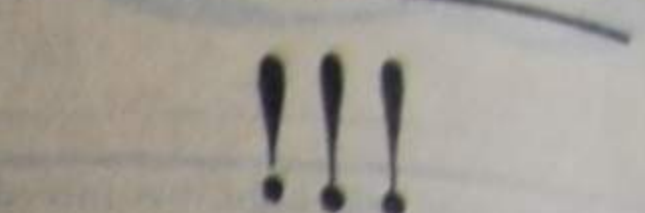
Modista

Diplomada com o curso de corte e recem—chegada da Lisboa—Executa todos os trabalhos inerentes á sua arte, dando também lições de corte e labores a preços acessiveis.
 Rua 29 n.º 93 (junto á Avenida)

Beba Vinho «Braguês»

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a péso



Há já bastante tempo (alguns anos) que deixei o convívio do povo hospitaleiro da Encantadora Praia de Espinho.

Depois de ter despedido a capa negra, relicário de segredos e mensageira de liberdades, que recorro com saúde, «Alguém» me pediu que escrevesse duas linhas para a «Defesa de Espinho». Não satisfiz esse pedido já por os meus afazeres o não permitirem e já por a minha pena não poder levar luzimento algum a esse representante da pequena Imprensa, paladino dos interesses da Costa Verde.

Porém, no pretérito domingo, ao pegar, casualmente, na «Defesa de Espinho», depois de apreciar o interessante friso das suas colaboradoras, fiquei aterrado com a surpreendente noticia da morte desse «Alguém»:—Adriano Sá.

Julguei-me sonâmbulo, mas, dentro em pouco vi-me em frente da cruel e crua realidade: atentei na noticia e no retrato, e vi que o «Sá» tinha deixado este Mundo, tinha partido para a Eternidade, levando consigo aquele ar prazenteiro e aquella jovialidade que o caracterizavam.

Dei largas á minha imaginação reprodutora e recordei-o com saudade; visionei-o conceptivamente e chorei aquele choro que, sem lágrimas, produz um choque medular, que nos leva aos páramos da abstracção completa, após isto, quando o meu «eu» me chamou á realidade, lamentei uma Vida que se extinguiu e escrevi estas linhas como testemunho de saúde, depois do que deixei a fantasia voar até ás regiões do Além, onde cedo ou tarde o deverei encontrar.

Carvalhos, 24 de Março de 1941.

Bartolomeu dos Mártires Lobo do Amaral

Preferam os fósforos da Fosforeira Portuguesa porque são os melhores

LÊDE E PROPAGAI

«Defesa de Espinho»

Casas

Alugam-se por pouco dinheiro, encontrando-se já deshabitadas. Falar com José Tavares de Oliveira—Rua 16.

Banheira-Canoa

Vende-se uma esplendida Banheira de chapa esmaltada, em estado de nova, por preço accessivel. Rua 16 n.º 502-1.º.

CINE THEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE, AS 15,30 HORAS,

A graciosa e originalíssima comédia

A Sorte Grande

com Ginger Rogers e Ronald Colman

Grande Pensão Mimosa

(Antigo Hotel Particular) Bom serviço de mesa Preços módicos

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praças portuguesas
FERNANDO CAGO & C.ª

Anúncio
1.ª publicação

Comissão da Assistência Judiciária na Comarca da Feira

Por esta Comissão e no processo para concessão do benefício da Assistência Judiciária em que é requerente Alzira Correia, menor, representada por sua mãe Olindeza Correia, ambas residentes em Espinho, desta comarca e são requeridos Maria da Silva Mateiro, viúva, da Ponte de Anta, Jacinta Lameira de Oliveira Santos, viúva, residente na vila de Albergaria-a-Velha, Maria Rosa de Jesus e marido, cujo nome se ignora, Joaquina Aires de Jesus e marido José Gonçalves Pinheiro, António Pereira da Silva e mulher, cujo nome se ignora, José Maria Pereira da Silva e mulher, cujo nome se ignora, Xavier Pereira da Silva e mulher, cujo nome se ignora, e Martinho Pereira e mulher, cujo nome também se ignora; todos estes residentes na Rua da Rasa, número 216, de Vila Nova de Gaia, comarca do Porto, em que aquela requerente pede o benefício da Assistência, para o fim de propôr uma acção com processo ordinário contra os requeridos, correr editos de 30 dias, contados da última publicação deste anúncio, a notificar os ditos requerentes residentes na vila de Albergaria-a-Velha e na Rua da Raza número duzentos e dezasseis de Vila Nova de Gaia, para no prazo de cinco dias, findo que seja aquele prazo dos editos, contestarem, querendo, o aludido pedido de benefício da Assistência Judiciária.

Feira, 24 de Março de 1941.
O chefe da 4.ª secção, **Armando Gonçalves de Sá**, Verifiquei:
O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária, **Alexandrino de Albuquerque**.

(«Defesa de Espinho» n.º 471 de 6-4-1941).

Anúncio
(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 20 do corrente, pelas 14 e 16 horas, respectivamente, e nos locais, se procede á venda, em leilão público, dos bens arrestados ao insolvente António Ferreira Pinto e mulher Rosalina, que actualmente são moradores no Barreiro, da comarca de Montijo, e são os seguintes prédios:

Uma casa térrea e terreno lavradio junto, sita no lugar da Estrada, da freguesia de Paramos, a confrontar do poente com a estrada de Ovar, e vai pelo preço de 3.500\$00.

Outro prédio: Metade de uma casa sobradada com loja, sita no lugar de Formal da freguesia de Silvalde, a confrontar do nascente com a linha do Vouga e poente com a estrada Espinho-Ovar, vai pelo preço de 2.000\$00.

Espinho, 2 de Abril de 1941.
O administrador, **Manuel Lopes Guimarães**.

(«Defesa de Espinho» n.º 471 de 6-4-1941)

Dr. Alfredo Mota
Clínica geral homeopática
Especialidade — Doenças mentais e Puericultura.
Avenida 8 a, 372—Espinho

Baile de caridade

Conforme já dissemos, é no sábado, 19 do corrente, que se realiza o grande baile de caridade que terá lugar no espaçoso salão da Grande Pensão Mimoso, gentilmente cedido para tal fim, o qual terá o concurso de uma das melhores orquestras locais.

A comissão promotora é constituída pelos distintos académicos srs. António Gomes dos Santos, Jerónimo de Sousa Reis, Higinio Pires, Daniel de Pinho e pelo sr. Manoel Fernandes, tendo a coadjuvado um conjunto de gentis senhorinhas da nossa melhor sociedade.

O referido baile, que tem o patrocínio de «Defesa de Espinho», é aguardado, já, com ansiedade, por grande número de senhorinhas e rapazes da Sociedade Espinhense, contando também com algumas distintas famílias do Porto, de Gaia e outras localidades.

Porque será uma festa elegante de cunho, absolutamente familiar e com um fim altamente humanitário, espera-se a presença das melhores famílias de Espinho que assim darão também uma prova dos seus sentimentos caritativos.

A comissão promotora reúne hoje, ás 11,30 h., no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Espinho, a fim de tomar algumas deliberações.

Vende-se

Um casa em bom local, próximo da estação da C.P., com frente para as ruas 8 e 5.

Também um terreno com frente para as ruas 16, 1 A e 1 B.

Para tratar na Rua 14 n.º 648—Espinho.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide
Espinho-Portugal

Tei-70-End. Teleg. Celuloide Apartado do Correio, 22

- avessas
- Traveções
- Frisetes
- Ganchoss
- Pente
- Porte-Escovas
- Estojos
- Espelhos
- Óculos
- calçadeiras
- Bolas
- Rocas
- Moínhos
- Abat-jours
- Candieiros
- etc., etc.

== CORRESPONDÊNCIAS ==

Silvalde

O pavoroso incêndio da Fosfo-reira Portuguesa, importante empresa que honra a indústria nacional e onde ganhavam o pão três centenas de operários de ambos os sexos, pôs em sobressalto a população desta localidade.

Com efeito, o espectáculo que daí se divisava era terrível. Rólos de fumo denso e negro acompanhados de labaredas altas e que se evoluam no espaço ameaçando tudo subverter e dando a impressão de que metade de Espinho se iria transformar num brasero.

De todas as bocas se ouviam gritos de pavor e em muitos olhos se viam lágrimas de aflição, pelo menos enquanto se não soube da sorte das numerosas pessoas que lá trabalhavam, entre as quais figuravam algumas de Silvalde.

Mal o fogo irrompeu, de todos os cantos desta freguesia se viam populares a correr em direcção ao local do sinistro. A agústia era enorme e a algumas pessoas as forças fraquejaram e não puderam prosseguir.

Dentro em pouco, porém, correu cétere a boa nova de que não havia vítimas a lamentar. Foi um alívio e uma grande satisfação para todos quantos viveram aqueles dolorosos momentos de incerteza!

Dada a violência do incêndio e a grande quantidade de matérias inflamantes em depósito no edificio sinistrado, não era descabido supor, ao divisar de longe o enorme clarão, que estávamos em presença de mais uma terrível catástrofe.

Ainda bem que se não confirmou a horrível suposição. E isso deve-se — justo é dizê-lo — à perfeita disciplina do pessoal da importante empresa fabril.

Digno de registo o trabalho dos bombeiros que, não obstante a natureza inflamável do recheio da fábrica e o vento rijo que soprava, conseguiram dominar as chamas ameaçadoras. Merece também louvar a coragem e sangue frio do fogueiro, o silvaldense Manuel Silva, que só abandonou o seu posto depois de descarregar o vapor da caldeira a fim de

evitar uma explosão que esteve imminente.

Lamentando a triste ocorrência faço votos para que o importante estabelecimento fabril possa voltar a laborar brevemente para acudir aos numerosos lares que agora ficaram sem pão.

Desastre de viação

Cêrca das 20 horas do dia 23 do corrente, no lugar do Loureiro, desta localidade, embateram violentamente a camionete OS n.º 10-53, pertencente à empresa das Construções Navais da Gafanha, Aveiro, para onde se dirigia, e o automóvel do sr. José Borges Soares Coutinho, da Foz do Douro, que seguia em direcção contrária. Com a violência do embate o automóvel ficou voltado de rodas para o ar só por um feliz acaso não se despenhou no fundo da ribanceira que ali existe.

O referido veículo ficou muito danificado mas não há vítimas a lamentar, pois só o motorista do automóvel é que sofreu, além do susto, leves ferimentos.

Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo, dia 6, a tradicional procissão de Passos que costuma atrair a esta localidade numerosos furasteiros.—C.

P. de Brandão

Licenças de cães

Deslocaram-se a esta freguesia os fiscaes da Câmara da Feira e actuaram todas as pessoas que o ano findo tinham tirado a respectiva licença de seu cão e que este ano ainda não estavam munida, escapando a tal actuação aqueles que nunca tiraram licença.

Este processo de actuar, é muito interessante, porquanto vejamos: Chega-se á porta da pessoa que o ano findo tirou licença e chamam-na e perguntam pela licença; evidentemente, já sabiam que a não tinha. Está actuado e apontam-se a lápis num bocado de papel o nome do delinquent e, passado 24 h., recebe o mesmo aviso para pagamento da quantia de 135\$00 nos termos do Art. 1.º do decreto lei n.º 18.725. Intimação fica no tinteiro, e o acto foi lavrado na secretaria, sem testemunhas ou sem elas, indicadas ao acano.

No nosso fraco entender de leis, parece nos que o actuante era obrigado a lavar o auto na presença do actuado e de duas testemunhas e, no final, todos assinariam. Julgamos que é assim que a lei ordena.

O que acabamos de citar, não nos interessa para o caso que vamos aqui apontar: No dia 6 de Janeiro último, apresentamos na Secretaria da Câmara, um contribuinte pedindo uma licença para um cão de guarda á porta. A resposta foi que as licenças ainda não estavam prontas e que não sabiam ao certo quando. Ora este contribuinte é um dos atingidos com multa, pela sonegação da licença que é de 2\$50. Não seria mais atroso em virtude da nossa Câmara no dia 6 de Janeiro ainda não fornecia licenças (não sabemos o dia em que começou a passá-las). Avisa-se primeiro os possuidores de cães que tiraram licença no ano transacto de que já se passavam licenças?

Desde que se lhes disse que não estavam as licenças em cobrança também se lhes devia comunicar o contrário.

O contribuinte tem mais em que pensar e basta pensar soamente uma vez que as contribuições e licenças são pagas em Janeiro.

Achamos de toda a justiça que a Câmara mande arquivar os respectivos autos, pelo motivo que acabamos de apontar.

Quantas pessoas não terão perguntado pela contribuição «Comercio e Industria», que o ano findo foi cobrada em Janeiro e este ano é cobrada em Abril?

Centenas e centenas estão ainda sem licença do seu cão, em virtude destes mal entendidos ou confusão na interpretação das leis.

Para o Ex.º Sr Dr. Roberto Vaz, illustre presidente da Câmara da Feira, em nome dos interessados, apelamos na certeza de sermos atendidos.

Reallou-se no passado domingo a procissão do nosso Senhor dos Passos, com o acompanhamento da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Cine-Faços de Brandão
No próximo domingo, á tarde e á noite, serão exibidos os filmes «Não o Levaras Contigo» e «Se Isto não é Amor».

Trabalhos tipográficos
executa primorosamente e a preços razoáveis a

TIPOGRAFIA POPULAR

Espinho, 3 de Abril de 1941

Tribunal da comarca

Distribuição de 31 de Março

Especie 4.a—Joaquim Pedrosa de Carvalho, contra Domingos de Oliveira Santos, de Lobão. (Embargos á posse judicial) 1.a secção Toscano.

Especie 6.a—João Pinho e Silva de Souto, contra José Rezende, dos Santos e mulher, de Travanca, 3.a secção Dr. Leitão.

Joaquim da Silva, de Espinho contra Nicolau Pereira Bernardes, de Silvalde, 3.a secção Dr. Leitão.

Especie 11.a—O M.º P.º, contra Rodrigo Santiago e mulher Amália Santiago, de Riomeão. Para penhora 3.a secção Dr. Leitão.

Fernando António Simões, contra Carlos Soares Correia, de Arrifana. (Para penhora), 4.a secção G. de Sá.

O M.º P.º, contra J. Marques Serrano, L. da e Eugénio Marques Perdigão, do Porto. (Para penhora), 1.a secção Toscano.

Distribuição de 3 de Abril

Especie 3.a—Emídio Ferreira Coimbra, contra Carlos Cardoso e mulher, de Mozelos. 4.a secção G. de Sá.

Especie 4.a—Cristovão Domingos da Silva, do Brasil, representado pelo procurador Manuel Caelano de Castro, de Espinho, contra Manuel Alves da Silva, o «Quinta Nova», de Silvalde, 4.a secção G. de Sá.

Jacinto de Figueiredo, do Porto, contra António Simões da Silva, Amélia de Jesus Simões, Etelevina Teresa de Jesus, Georgina Simões da Silva, de Espinho. 4.a secção G. de Sá.

Especie 6.a—Ramiro Leite Soares de Rezende, de Arrifana, contra Jerónimo Lourenço dos Santos, de Arouca, 4.a secção G. de Sá.

Ramiro Leite Soares de Rezende, de Arrifana, contra Manuel Pereira Rodrigues, de Lamas, 1.a secção Toscano.

—Na próxima semana não há julgamentos crimes marcadas nem distribuições, por serem férias.

Necrologia

No passado domingo realizou-se nesta vila o funeral do antigo negociante sr. Manoel António Moreira.

O atúde, que foi transportado na viatura n.º 2 dos Bombeiros V. de Espinho, chegou á nossa igreja paroquial ao meio da tarde, seguindo, após os resposnos, para o cemitério municipal desta vila, onde ficou sepultado.

—Faleceu no dia 2 nesta vila o sr. Manoel Simões Pena, solteiro, de 84 anos de idade, natural da freguesia de Arcos, concelho de Anadia.

O extinto ancião residia na companhia de sua irmã a sr.ª D. Rosa Pena da Silva e era tio da sr.ª D. Maria Fernandes Pena Xabregas.

O seu funeral realizou-se na igreja matriz, seguindo o préstito lúnebre, depois dos resposnos, para o cemitério local na carreta dos B. V. de Espinho.

Organizaram-se vários turnos e conduziram, respectivamente, as salvas com a chave e a toalha os srs. Fernando de Andrade e Joaquim de Oliveira Duarte.

Agradecimento

A família de Manuel Simões Pena, a pesar do seu desejo de agradecer, pessoalmente, a todos aquêles que mais uma vez acabam de demonstrar a sua boa amizade e consideração, limita-se a fazê-lo por este meio, no recio de reavivar a sua dor ainda tão recente.

Participam igualmente que a missa de 7.º dia pela alma do saudoso Findo, se realiza na próxima terça-feira, 8, ás 8 horas, na Igreja Matriz, e igualmente muito agradece a comparação das prendas de sua amizade.

Espinho, 3 de Abril de 1941

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Vida Desportiva

Futebol

Campeonato Nacional da 11 Divisão

Espinho 4 Salgueiros 1

Sabíamos que o resultado deste prélio pouco ou nada interessava a qualquer dos grupos.—E que o mesmo apenas se efectuava como mera pró-forma. E daí julgámos ir assistir a um bom desafio.

Afinal, ficámos decepcionados pois ambos os grupos jogaram o peor possível, parecendo apostados em o conseguir.

Os jogadores de ambos os grupos não procuraram adaptar o seu jogo ás condições do tempo, adoptando o jogo baixo como estava indicado por causa do vento que durante todo o desafio se fez sentir.

Devemos confessar que mais nos desiludiu o «Salgueiros» porque tratando-se de um concorrente ao campeonato da 1.a divisão da As. do Porto deve exigir-se-lhe mais.

O «Salgueiros» que nos visitou no passado domingo, está muito longe daqueles grupos que tanto valorizam o futebol no norte pois, nem sequer exibiu aquele característico entusiasmo que tornou celebre o seu clube.

Do lado dos «Espinhenses» também as coisas não correm da melhor maneira pois há elementos que revelam acentuada baixa de forma, precisando o orientador dos grupos do Sporting C. de Espinho de procurar nas «reservas» substitutos para os lugares de defesa direito médio esquerdo e extremo esquerdo, pois não correspondem ás necessidades da equipação.

Maganhinho não alinhou eremos que por lesionamento, e fez falta pois faltou quem baixasse o jogo, e ainda porque o seu substituto apesar de toda a sua boa vontade não cumpriu sendo burlado em facilidade nas jogadas de antecipaçaõ.

As bolas de «Espinho» foram obtidas por Jerónimo 2, Olimpio Costa 1, Olimpio Reis 1

O «Espinho» formou da maneira seguinte:

Lacerda, Aires e Camilo, Ramiro, Vivas e Cruz, Campos Alexandre, Jerónimo, Olimpio Costa e Olimpio Reis.

A classificaçaõ ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	Goals	P
Leça.....	7	7	0	0	35-4	14
Espinho....	7	4	0	3	19-15	8
Salgueiros	8	3	1	4	18-25	7
Candail....	7	2	1	4	16-19	5
S. da Cruz	7	1	0	6	10-29	2

Columbofilismo

O grupo columbófilo de Espinho efectuou, no passado domingo, o concurso da Régua, sendo as classificações atribuidas aos seguintes concorrentes:

Manuel Laranjeira—1.º e 25.º
João Capela—2.º.
José Monteiro Valente—3.º, 4.º e do 10.º ao 25.º
Narciso Maia—5.º.
Manuel Fernandes—6.º, 7.º e 9.º.

Avelino Moreira—8.º.
João Carvalhas—24.º.

Hoje realiza-se o concurso de Tua, num total de 102 quilómetros aproximadamente, havendo descanço no próximo domingo, 13 (dia de Páscoa).

Criança afogada

Na passada quinta-feira, pelas 16,30 horas, na chamada ilha da Raimunda, á Rua 62, caiu ao tanque ali existente, morrendo afogada, a inocente Joaquina Teresa Ferreira Maia, de 2 anos de idade, filha de Ilídio Ferreira Maia e Aurora Ferreira Maia.

A mãe da infeliz criança achava-se de parto recente, pois dera á luz duas crianças, motivo, talvez, da pequena e interessante Joaquina Teresa se ter dirigido, sem ser notada, ao tanque onde encontrou a morte.

Sucato de chumbo

Compra qualquer quantidade a fábrica de mós de esmeril de Paços de Brandão.

Reba Vinho Braguês

Visite a exposição de lindos
Candieiros a prestações com bonus na
Tabacaria Romeu

inscrição permanente
T. S. R. Mandar reparar o seu
Radio Receptor
na nossa oficina, dirigida por tecnico especializado em todas as mareas
Reparações rapidas e garantidas

PADARIA CENTRAL

Propriedade da
Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.^{da}
Angulo das ruas 14 e 23
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol
tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Es-
pinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Pensão do Porto
DE
José Monteiro de Lima
Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Esplêndidas e bons quartos.
Pensões primorosas e refeições
avulsas.—Preços módicos

PADARIA PRIMOROSA
DE—**AFONSO FERREIRA GAIO**
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho.
ESMERO E ASSEIO
Rua 14, 863—Espinho

A. TRINDADE
Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de
Forja e outros artigos
Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886-Retom Rua 29-89 e 82
Caixa Postal n.º 4—Telegrams-FERRO
ESPINHO TELEFONE, 29

Armazém de Merceria,
azeites, farinhas e cereais

Depósito de
Açúcar, Toucinho e Gorduras
MARIO FORTUNA COUTO
Telefone, 305 Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

PADARIA FERREIRA A Padaria mais
central de Espinho
M. Nunes da Silva
Pão fabricado segundo os processos técni-
cos e higienicos, mais modernos de tôdas as
qualidades
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as Deliciosas «Vienas d'Austria»
Distribuição ao domicilio
Sede: Rua 19, n.º 243 e 245—Filial—Rua 62, n.º 691
—ESPINHO—

COLÉGIO DE PEDRO NUNES
Para ambos os sexos
RUA 14—ESPINHO
Cursos completos: Primário, Liceal e Comercial
Abriu em 8 de Outubro
sob a Direcção da Ex.^{ma} Sr.^a D. Eduarda Morais

Henrique Balôna

Armaçem de Vinhos,
Aguardentes e Azeite ma
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto aas
melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 18 n.º 1077 —ESPINHO

Fábrica Progresso
MNUEL FRANCISCO SILVA & C.^a L.^{da}
Esmaltagem, aluminio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-
cução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

Farmácia HIGIENE
(Antiga Farmácia Fontoura)
Director técnico e proprietário:
Joaquim Pinto Correia
Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Porto
Ajudante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior
Especialidades nacionais e estrangeiras.
Aviamento escrupuloso em todo o receituário.
Rua 19 n.ºs 393 e 395—Telef. 320—Espinho

CONFETARIA IDEAL
Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)
Telefone, 64 — ESPINHO
sacursal e depósito dos afamados bolos da Casa Sa-
meiro, de Oeiras, fornecedora há 25 anos das prin-
cipais casas de Lisboa e Porto.
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933
Casa especial em chás finos, primorosa ser-
viço de chá, café, leite e cacau.
Sede em Oleiros—Tel. 20—P. B.

Pinho & Ferreira
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, loucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 883 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47
TELEFONE, 53—ESPINHO

Agencia de contribuintes
A. Informadora
Encarrega-se de todos os assuntos
na Repartição de Finanças, Câmara,
Instituto Nacional de Trabalho em
Aveiro e Circunscriçào Industrial do
Porto.
Depositário da agua do Cruseiro
Distribuidor do «Gascida»
Rua 16—595 Rua 21—385
—ESPINHO—

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas
ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.^a e 2.^a qualidades e Bolo de S. Bernardo.
Depósito: Rua 19—n.º 196

CADINHA & COUTO
MERCEARIA, CEREAS, FARINHAS,
Toucinho, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
*
Armazens e escritório: Rua 23, 436 a 460
(Em frente ao mercado)
TELEF. 52—CAIXA POSTAL 14
—ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO
**Abel de Oliveira, Mar-
tins & C.^a L.^{da}**
Garagem: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO
Construção e reparação de todas as máqui-
nas industriais e agrícolas. Fresagem de ro-
das de engrenagem e variados trabalhos fre-
çados e rectificad. Agentes de Oleos e Gas-
olina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e
câmaras de ar «Fish». Montagem e repara-
ção de Automóveis, motores de explosão
Diesel e Semi-Diesel, etc.

LOUÇAS DE ESMALTE **LOUÇAS DE ALUMINIO**
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas
Faianças
Vidros
Cristais
Biblotas
Garralhões
Estatuaria
artística
Telef. 306
Estabelecimento:
Rua 19 n.º 57-59

Cofres
Fogões
Camas
Lavatórios
Talhados
Metais
Ferros de
engomar
Candieiros
eléctricos
ESPINHO
Armazem de Retem:
Rua 6 n.º 387

ONANÇA
A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OPERECE
OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO
AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho
Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO
RUA 19 e LARJO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO
Confortável sala de chá.
O Lote de café servido a conveniência e
veudido a preço, rivaliza com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro
Confortável Bar montado nas Caves.
Leitão assado, mariscos, bons vinho e
GALDO VERDE

DUARTE & C.^a
445, R. 19 n.º 451—ESPINHO
ARMAZEM DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAS, FARINHAS,
AZETES, GORDURAS, ETC.
SABOARIA ATLANTICA
Societários Gerentes
Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA
Telegrams: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & Ca
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO
E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de fgo
—Aplatinadas e marcadas—
Telefone—ESPINHO, 28 — Telegramas—ESTIVALENTE
ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO
M. P. Moreira
Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31
Grande sortido de guarda-sois e sobri-
nhas. Guarda-sois grandes para Praia
Campo e Bar.
Depósito das Gabardinas «MILORD» e
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-
nhora—Grande novidade.

Serração a Vapor
da Ponte de Anta
DE
**Francisco Rodrigues de Castro
& Filhos, L.^a**
Soalhós, forros aparelhados,
madeiras para construção civil e
caixotaria
TELEFONE, 67
ESPINHO

Vinhos de Pasto
**José Tavares de Oliveira
& C.^a L.^a**
Espinho—Rua 16-1023—Tel. 63
Gaia — Rua Barão do Corro,
401—Telefone, 3400
Porto — Rua da Estação, 103
Telefone, 287
Torres Vedras
Bairro das Covas

ANTIGA CASA CAMISÃO
FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, estofos, colchoaria e redes de arame
Colchões, telas e divans de arame e mistos,
Rua 19 n.º 401-407 Telefone—93 Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA
Serração e estância de madeiras
Agência de papeis pintados
Legal & General Assu-
rance Society, Ltd.
(Sociedade
Inglesa
de
Seguros)

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas
AVENIDA 24—TELEFONE 303
ESPINHO

Padaria Mecânica
«A PEROL DE ESPINHO»,
DE **FARIA & IRMÃO**
Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e hi-
giênico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.
público deve preferir os seus produtos que se re-
comendam pelo asseio e higiene. Entrada livre.
para ver como é feita a manipulação.
Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»
RUA 16—312 TELEFONE 81—ESPINHO